

vestibular estadual 2003

UERJ | UENF | APM D. João VI

1ª fase | 2º exame de qualificação | 18/08/2002

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 64 (sessenta e quatro) questões das seguintes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.** A tabela periódica encontra-se na última página.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

3. As questões de **números 17 a 22 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: **Espanhol, Francês ou Inglês.**

4. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, azul, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:



5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra.**

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

7. Você dispõe de **4 (quatro) horas** para fazer esta prova.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas e este caderno.**

boa prova!

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 a 05.

A ARTE DA CONVERSA

Estou hoje com bem pouca disposição para escrever.

Conversemos.

A conversa é uma das coisas mais agradáveis e mais úteis que existe no mundo.

- 05 A princípio conversava-se para distrair e passar o tempo mas atualmente a conversa deixou de ser um simples devaneio do espírito.

Dizia Esopo que a palavra é a melhor, e também a pior coisa que Deus deu ao homem.

- 10 Ora, para fazer valer este dom, é preciso saber conversar, é preciso estudar profundamente todos os recursos da palavra.

A conversa, portanto, pode ser uma arte, uma ciência, uma profissão mesmo.

- 15 Há, porém, diversas maneiras de conversar. Conversa-se a dois, *en tête-à-tête*¹; e palestra-se com muitas pessoas, *en causerie*².

A *causerie* é uma verdadeira arte como a pintura, como a música, como a escultura. A palavra é um instrumento, um cinzel, um *craion*³ que traça mil arabescos, que desenha baixos-relevos e tece mil harmonias de sons e de formas.

- 20 Na *causerie* o espírito é uma borboleta de asas douradas que adeja sobre as idéias e sobre os pensamentos, que suga-lhes o mel e o perfume, que esvoaça em zigzague até que adormece na sua crisálida.

- 30 A imaginação é um prisma brilhante, que reflete todas as cores, que decompõem os menores átomos de luz, que faz cintilar um raio do pensamento por cada uma de suas facetas diáfanas.

A conversa a dois, ao contrário, é fria e calculada como uma ciência: tem alguma coisa das matemáticas, e muito da estratégica militar.

- 35 Por isso, quando ela não é um cálculo de álgebra ou a resolução de um problema, torna-se ordinariamente um duelo e um combate.

- 40 Assim, quando virdes dois amigos, dois velhos camaradas, que conversam intimamente e a sós, ficai certo que estão calculando algebricamente o proveito que podem tirar um do outro, e resolvendo praticamente o grande problema da amizade clássica dos tempos antigos.

- 45 Se forem dois namorados *en tête-à-tête*, que estiverem a desfazer-se em ternuras e meiguices, requebrando os olhos e afinando o mais doce sorriso, podeis ter a certeza que ou zombam um do outro, ou buscam uma incógnita que não existe neste mundo – a fidelidade.

- 50 Em outras ocasiões, a conversa a dois torna-se, como dissemos, uma perfeita estratégica militar, um combate.

- 55 A palavra transforma-se então numa espécie de *zuavo*⁴ pronto ao ataque. Os olhos são duas sentinelas, dois ajudantes-de-campo postos de observação nalguma eminência próxima.

O olhar faz as vezes de espião que se quer introduzir na praça inimiga. A confiança é uma falsa sortida; o sorriso é uma verdadeira cilada.

- 60 Isto sucede frequentemente em política e em diplomacia. (...)

(ALENCAR, José de. *Correio Mercantil*, 13/05/1855.)

¹ Frente a frente.

² Conversa, conversação, normalmente em grupo.

³ Lápis.

⁴ Soldado argelino, pertencente à infantaria francesa, caracterizado por uniforme vistoso e colorido.

Questão 01

O escritor José de Alencar publicou nos jornais várias crônicas, à época chamadas folhetins. Ele inicia o folhetim "A arte da conversa" com um recurso retórico comum, que se pode descrever como:

- (A) imprimir tom coloquial à própria conversa
- (B) dizer que não vai fazer o que está fazendo
- (C) negar a importância do que acha importante
- (D) invocar a autoridade de um autor já reconhecido

Questão 02

A conversa é uma das coisas mais agradáveis e mais úteis que existe no mundo. (l. 3 - 4)

Apesar dessa afirmação, o autor também diz que a palavra pode ser, ao mesmo tempo, a melhor e a pior coisa que Deus deu ao homem.

Uma referência direta às possibilidades negativas da palavra encontra-se no seguinte trecho:

- (A) "A princípio conversava-se para distrair e passar o tempo mas atualmente a conversa deixou de ser um simples devaneio do espírito." (l. 5 - 7)
- (B) "...é preciso saber conversar, é preciso estudar profundamente todos os recursos da palavra." (l. 10 - 12)
- (C) "Na *causerie* o espírito é uma borboleta de asas douradas que adeja sobre as idéias e sobre os pensamentos, que suga-lhes o mel e o perfume," (l. 23 - 25)
- (D) "Assim, quando virdes dois amigos, dois velhos camaradas, que conversam intimamente e a sós, ficai certo que estão calculando algebricamente o proveito que podem tirar um do outro," (l. 38 - 41)

Questão 03

A palavra é um instrumento, um cinzel, um craion que traça mil arabescos, que desenha baixos-relevos e tece mil harmonias de sons e de formas. (l. 19 - 22)

O fragmento acima apresenta várias metáforas referentes à palavra, construídas a partir da comparação entre a conversa e outras formas de arte.

Considerando todas as metáforas presentes nesse fragmento, pode-se indicar a seguinte propriedade da arte da palavra:

- (A) vale por todas as imagens, músicas e esculturas
- (B) é superior a cada uma das artes em todas as situações
- (C) diferencia-se de todas as artes e de seus instrumentos
- (D) tem o valor de cada arte e de todas ao mesmo tempo

Questão 04

Se forem dois namorados em tête-à-tête, que estiverem a desfazer-se em ternuras e meiguices, requebrando os olhos e afinando o mais doce sorriso, podeis ter a certeza que ou zombam um do outro, ou buscam uma incógnita que não existe neste mundo – a fidelidade. (ℓ. 44 - 49)

Alencar formula, no fragmento destacado, um argumento dedutivo, conhecido como:

- (A) tese
- (B) dilema
- (C) sofisma
- (D) hipótese

Questão 05

Em vários momentos o autor usa o verbo na 2ª pessoa, como em “podeis ter a certeza” (ℓ. 47).

Esse uso estabelece uma coesão interna com o título e a temática do texto, porque:

- (A) sugere um debate polêmico
- (B) valoriza a opinião dos seus leitores
- (C) simula uma conversa com um leitor
- (D) dirige informações a um dado público

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 06 a 08.

PARADOXO

“Paradoxo” é um modo de expressão que se encontra à margem da “doxa” – mas então se torna necessário definir *doxa*. *Doxa* pode ser explicado como a opinião de toda a gente, o conhecimento do senso comum, habitual. Logo, um paradoxo é a expressão de um raciocínio que não segue a lógica do senso comum.

- Há vários tipos de paradoxos. Entre os mais famosos, encontramos aquele que foi formulado pelo grego
- 05 Epimênides: “todos os cretenses são mentirosos”. Como Epimênides era cretense, constitui-se em um paradoxo: se a afirmação é correta, Epimênides, por ser cretense, está mentindo; se Epimênides está mentindo, a afirmação, entretanto, deveria ser falsa. Este paradoxo e um outro, de Macedonio Fernandes – “neste mundo faltam tantas coisas que, se faltasse mais uma, não haveria lugar para ela” –, não se podem classificar nem como falsos, nem como verdadeiros.
- 10 Justamente pelo fato de se constituírem em complicadores para o pensamento, os paradoxos podem promover descobertas importantes. Seu valor pode ser resumido na sentença de Miguel de Unamuno: “o supremo triunfo da razão consiste em duvidar da sua validade”. Em outras palavras: nos termos do pensamento, vence quem não acredita em vitória e continua: continua lutando, duvidando, pensando, escrevendo. Em termos mais populares, equivale à noção de que o melhor da festa se encontra no preparar a festa, e não na festa
- 15 propriamente dita. Em termos filosóficos, equivale a compreender que o sentido do esforço intelectual não reside na resposta, mas sim na *pergunta*, tão metódica quanto permanente.

(Verbete em CEIA, Carlos (Org). *Dicionário de Termos Literários*. Lisboa: Editorial Verbo, 2002.)

Questão 06

A descrição do paradoxo formulado pelo grego Epimênides (2º parágrafo) mostra a dificuldade de se atribuir o juízo de falso ou verdadeiro a esse tipo de formulação.

Em “todos os cretenses são mentirosos”, um exemplo de paradoxo, a dificuldade de julgar o conteúdo como falso ou verdadeiro ocorre porque:

- (A) o enunciador da frase pertence ao conjunto dos cretenses
- (B) uma definição generalizante é passível de interpretações contraditórias
- (C) a avaliação acerca da veracidade da afirmação depende de cada interlocutor
- (D) a noção de verdade contida na frase é referente a um ponto de vista particular

Questão 07

Há vários tipos de paradoxos. Entre os mais famosos, encontramos aquele que foi formulado pelo grego Epimênides: (l. 4 - 5)

Na frase acima, apesar de os nomes que o antecedem estarem no plural, o pronome **aquele** está no singular.

O uso no singular justifica-se pela seguinte característica desse pronome no texto:

- (A) concorda com o singular da primeira forma verbal
- (B) refere-se a um elemento enunciado posteriormente
- (C) possui concordância facultativa com os nomes citados
- (D) associa-se a uma classe gramatical invariável quanto ao número

Questão 08

A apresentação do significado de paradoxo poderia ser desmembrada da seguinte forma:

- I) *para* significa “proximidade”, “ao lado de”;
- II) *doxa* pode ser explicado como a opinião de toda a gente;
- III) Logo, um paradoxo é a expressão de um raciocínio que está à margem do senso comum.

Quanto à forma, essa construção – com duas afirmações seguidas de uma conclusão – poderia ser associada ao silogismo, meio de expressão do raciocínio dedutivo.

Porém, sabendo-se que a dedução é um método que parte do geral para o particular, a construção acima **não** pode ser vista como silogismo, porque:

- (A) a conclusão carece de sustentação ou comprovação suficiente
- (B) a conclusão não é decorrente da associação entre as duas outras afirmações
- (C) a primeira afirmativa não representa uma proposição maior em relação à segunda
- (D) a segunda afirmativa expressa uma consideração específica e a primeira, abrangente

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 09 a 12.

O MUNDO PARA TODOS

Durante debate recente, nos Estados Unidos, fui questionado sobre o que pensava da internacionalização da Amazônia. O jovem introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro. Foi a primeira vez que um debatedor determinou a ótica humanista como o ponto de partida para uma resposta minha.

- 05 De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso. Respondi que, como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, podia imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a Humanidade. Se a Amazônia, sob uma ótica humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro.
- 10 O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço. Os ricos do mundo, no direito de queimar esse imenso patrimônio da Humanidade.

- Da mesma forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado. Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação.
- 15

- Antes mesmo da Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar que esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país. Não faz muito, um milionário japonês decidiu enterrar com ele um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado.
- 20

- Durante o encontro em que recebi a pergunta, as Nações Unidas reuniam o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu disse que Nova York, como sede das Nações Unidas, deveria ser internacionalizada. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a toda a Humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.
- 25

- Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil. Nos seus debates, os atuais candidatos à presidência dos EUA têm defendido a idéia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começemos usando essa dívida para garantir que cada criança do mundo tenha possibilidade de ir à escola. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro. Ainda mais do que merece a Amazônia.
- 30
- 35

- Quando os dirigentes tratarem as crianças pobres do mundo como um patrimônio da Humanidade, eles não deixarão que elas trabalhem quando deveriam estudar; que morram quando deveriam viver. Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa.
- 40

(BUARQUE, Cristovam. *O Globo*, 23/10/2000.)

Questão 09

Cristovam Buarque, ao revelar os interesses ocultos na defesa da internacionalização da Amazônia, utiliza um recurso argumentativo conhecido como “redução ao absurdo”. Esse recurso consiste na aceitação inicial de uma proposição para dela extrair decorrências absurdas ou inaceitáveis.

O trecho que melhor exemplifica o uso deste recurso, em relação à proposta de internacionalização, é:

- (A) “Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação.” (ℓ. 16 - 17)
- (B) “Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano.” (ℓ. 19 - 20)
- (C) “Não se pode deixar que esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país.” (ℓ. 20 - 21)
- (D) “Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA.” (ℓ. 29 - 30)

Questão 10

No parágrafo de conclusão, o autor responde, de maneira indireta, ao jovem que lhe fez a pergunta no primeiro parágrafo.

Essa resposta de Cristovam Buarque, presente no último parágrafo, está melhor explicitada em:

- (A) Internacionalista é antes aquele que defende o patrimônio da Humanidade.
- (B) Brasileiro é antes aquele que luta para que a Amazônia seja nossa e só nossa.
- (C) Humanista é antes aquele que defende a internacionalização de todo o mundo.
- (D) Patriota é antes aquele que luta por todas as pátrias e por todos os seres humanos.

Questão 11

Os ricos do mundo, no direito de queimar esse imenso patrimônio da Humanidade. (ℓ. 12)

Na frase acima, a pontuação assume um papel fundamental para a compreensão do que está dito.

Essa importância verifica-se no uso da vírgula, que está empregada para:

- (A) marcar elipse de um verbo
- (B) explicitar uma enumeração
- (C) separar o sujeito do verbo
- (D) marcar inversão de ordem direta

Questão 12

O jovem introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro. (ℓ. 2 - 3)

O objetivo da fala do jovem, ao solicitar que Cristovam Buarque se comportasse como humanista, está corretamente descrito em:

- (A) ressaltar a inteligência e a cultura patriótica do interlocutor
- (B) fazer um questionamento e um protesto dirigido ao debatedor
- (C) demonstrar consciência e tolerância ante a pluralidade de opiniões
- (D) desvalorizar o ponto de vista e a posição do brasileiro acerca do assunto

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 13 a 16.

PREFÁCIO

Verdadeiramente está comprovado: no Brasil fazer um livro de poemas é mais fácil que votar. Como cidadãos nós lutamos pela liberdade de expressão, pela igualdade de direitos. Como poetas nós

05 lutamos pela liberdade de expressão, pela igualdade de direitos. Nós somos persistentes e resistimos ao medo e à inércia. Hoje no Brasil publicação de livros e livretos de poesia virou moda. Mas é quase impossível ter conhecimento

10 de tudo. Tampouco é necessário ou agradável se ater a tantas inutilidades. Ferreira Gullar seria ídolo nacional se jogasse futebol. Carlos Drummond de Andrade seria canonizado se fizesse milagres. João Cabral de Melo Neto seria

15 subversivo se morasse na Vila Esperança. E nós seríamos bons poetas se a paranóia e o medo não avassalasse nossas cabeças. Contudo, apesar de tudo, acreditamos que a poesia provoca mudança na cabecinha das pessoas. Somos poetas.

20 Utópicos. Lutamos contra o desespero, contra a injustiça. Esperança acumulada. Teimosia necessária. Qualquer crítico de literatura poderá dizer que este livro representa a insatisfação e as contradições estéticas de jovens poetas sitiados

25 na cidade de São Paulo. Uma bela amostra de rebeldia poética. Tolice. Estamos na CONTRAMÃO porque todo brasileiro está cometendo infração. Todo mundo insistindo em sobreviver. Povo malucado. Até o pensar está sendo proibido.

30 Gestos coagidos. Inocentes foragidos. A contradição de um homem hoje é a mais legítima de suas armas. Se todos os 110 milhões de poetas brasileiros resolvessem falar de repente a poesia deixaria de ser necessária. Mas isso é coisa do

35 futuro. Então eis a poesia como investigação formal, como experiência existencial, como instrumento de conhecimento humano. Eis a poesia como denúncia da miséria contemporânea. Síntese das ambigüidades intelectuais. Eis então

40 a poesia dardejando mensagens que propõem a

pluralidade de significados. Eis a poesia em busca da compreensão das contradições de seu tempo. Na CONTRAMÃO, em que pese as barreiras e as ameaças constantes. Mesmo armadilhados podemos

45 lucidamente afirmar que não temos a consciência tranqüila. Tampouco temos consciência do que seja tranqüilidade. Os tempos são de cravos enferrujados sobre a tumba de um herói qualquer. Os tempos não deixaram margem nem leito à originalidade

50 de nossos pensamentos. Não deixaram coerência às nossas consciências. Os tempos são de calabouço. Por isso publicamos esse livro. E este é mais um livro possivelmente insignificante. Como são todos os livros publicados neste país

55 que clama, não por teorias ou futilidades, mas por pão e trabalho justo. Clama por total reestruturação social e econômica. Por justiça. Por atos concretos, atitudes honestas. Porque, por incrível que possa parecer, esta também é uma

60 terra habitada por seres humanos; não por vermes. Estamos entupidos de decisões e determinações inconseqüentes. Não queremos apenas resistir. Queremos avançar. Nossa pretensão ao editar este livro é a de manifestar, peremptoriamente, nosso

65 compromisso com a vida e com a má literatura feita em nosso país. Por último, queremos avisar os sindicatos, as associações de bairros, os teatros, os jornais, as escolas e faculdades, os rádios, as fábricas, as televisões, a Academia Brasileira de

70 Letras, a Escola Superior de Guerra, a União Brasileira de Escritores, que atualmente estamos fazendo apresentações públicas de poesias. É só nos chamar. Não cobramos nada. Apenas reclamamos seriedade. Porque é preciso fazer

75 alguma coisa pela sensibilidade do homem. E poesia e poeta não são tão chatos assim. É bom sabermos que no Brasil tudo está por fazer. Apesar dos vigias. Porque ninguém precisa deles.

(In: PEREIRA, Carlos A. M. *Retrato de época*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.)

Questão 13

O "Prefácio" constitui a abertura de um livro coletivo de poemas datado de 1978, no contexto da ditadura militar no Brasil. Nesse texto de abertura, os autores estabelecem relações entre a produção literária e a situação social do país naquele momento.

De acordo com o texto, essa situação social relaciona-se, principalmente, à seguinte característica da poesia no período:

- (A) comprometimento da qualidade
- (B) divulgação em lugares públicos
- (C) manifestação do inconformismo
- (D) originalidade no engajamento político

Questão 14

Quanto aos objetivos discursivos, pode-se afirmar que no "Prefácio" os autores adotam predominantemente a atitude de:

- (A) informar
- (B) polemizar
- (C) descrever
- (D) exemplificar

Questão 15

Somos poetas. Utópicos. Lutamos contra o desespero, contra a injustiça. Esperança acumulada. Teimosia necessária. (l. 19 - 22)

O trecho acima exemplifica um modo de escrita que emprega muitas frases curtas mas poucas palavras de ligação. Tais frases, no entanto, não poderiam ser consideradas fragmentos dispersos, sem unidade.

A unidade e a coerência entre elas é garantida pelo fato de:

- (A) haver uma seqüência fixa na ordem de aparecimento no trecho
- (B) manterem uniformidade nas formas verbais flexionadas no presente
- (C) apresentarem-se como uma justaposição marcada pelo uso do ponto
- (D) possuírem inter-relações de sentido indicadas pelo contexto lingüístico

Questão 16

No texto, os autores expressam aquilo que seria sua concepção ideal de arte poética.

Essa concepção que, para eles, não pode ser posta em prática no contexto vivido naquele momento histórico, relaciona-se ao seguinte fragmento:

- (A) "Somos poetas. Utópicos. ... Esperança acumulada. Teimosia necessária." (l. 19 - 22)
- (B) "Uma bela amostra de rebeldia poética." (l. 25 - 26)
- (C) "Eis então a poesia dardejando mensagens que propõem a pluralidade de significados." (l. 39 - 41)
- (D) "Como são todos os livros publicados neste país que clama, não por teorias ou futilidades, mas por pão e trabalho justo." (l. 54 - 56)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.



RETÓRICA Y PROPUESTA DE REALIDAD (LA AMPLIACIÓN RETÓRICA DEL MUNDO)

Es la literatura la actividad de creación lingüística que generalmente es asociada de manera más directa a la construcción de mundo. Escribir una obra literaria es ampliar el mundo, no solamente porque la creación literaria ofrece una obra, un poema, en definitiva una construcción lingüística que antes no existía y que es producida con la intención de que persista, sino también porque la escritura literaria puede dar como resultado

05 la existencia virtual de una realidad que está configurada y fundamentada por el lenguaje, es decir, la existencia de un mundo virtual, una realidad virtual. La creación de *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha* por Miguel de Cervantes supuso que no sólo la ampliación del mundo debida a la existencia en el mismo de un nuevo objeto artístico como es esta obra literaria, sino también la producida por la existencia virtual de Don Quijote, Sancho Panza, Sansón Carrasco, los viajes del caballero y su escudero, etc., personajes,

10 es decir, personas virtuales, y acontecimientos igualmente virtuales que están sostenidos por el lenguaje artístico con el que está construida la obra. El mundo es más grande después del acto de creación de una obra literaria. Las obras literarias pueblan el mundo y lo amplían. (...)

Otras actividades de construcción lingüística también pueden ser consideradas como formas de producción de realidad que es propuesta a los receptores, como formas de propuesta de realidad. Son aquellas en las que

15 los productores ofrecen a los receptores una realidad construida por medio del lenguaje, una realidad que tiene existencia en tanto en cuanto está constituida por un referente que puede llegar a tener existencia en el futuro, dependiendo esta existencia en gran medida de la actitud o de la actuación de los receptores. (...)

La propuesta retórica de realidad depende de la fuerza y los poderes inherentes al lenguaje (López Eire, 1999; Hernández Guerrero, 1999). Gracias al lenguaje regulado y conformado por la retórica, el orador puede no

20 sólo construir y proponer realidad, sino también hacer que la realidad propuesta llegue a ser efectiva al persuadir a los oyentes de que acepten su propuesta de realidad y de que actúen en el sentido de que ésta llegue a tener existencia real. La capacidad del lenguaje para ampliar el mundo es activada tanto en la creación discursiva de realidad como en la transformación de la realidad propuesta en efectiva.

TOMÁS ALBALADEJO MAYORDOMO
<http://www.tonosdigital.com>

Questão 17

El autor del ensayo deja claro que su objetivo es:

- (A) restringir conceptos sobre ampliación del mundo
- (B) proponer una reflexión sobre el papel de los textos literarios
- (C) garantizar la relevancia de la retórica en los estudios literarios
- (D) atribuir al lenguaje la responsabilidad de la creación de realidades

Questão 18

Para el autor, el texto literario tiene las siguientes funciones:

- (A) llenar el mundo y aumentarlo
- (B) crear personas virtuales y deshacerlas
- (C) depender de la fuerza del lenguaje y vencerla
- (D) ofrecer una construcción de realidad y negarla

Questão 19

una realidad que tiene existencia en tanto en cuanto está constituida por un referente que (l. 15 - 16)

Lo subrayado en el fragmento tiene los sentidos de:

- (A) finalidad y tiempo
- (B) causa y condición
- (C) consecuencia y modo
- (D) concesión y explicación

Questão 20

El argumento conclusivo de ese texto nos presenta el lenguaje como capaz de:

- (A) producir una verdad y realizarla
- (B) establecer una artificialidad y regularla
- (C) sostener una virtualidad y contradecirla
- (D) desarrollar una incertidumbre y explicarla

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.



**COLECTIVO MEXICANO DE
APOYO A LA NIÑEZ / COMEXANI**

Por una sociedad donde se respeten los derechos de la niñez, reconociendo en todo momento a los niños y niñas como sujetos sociales.

CAMPAÑA CONTRA EL MALTRATO A NIÑAS Y NIÑOS

El maltrato infantil es una forma de violencia que forma parte de un proceso histórico-cultural que se transmite de generación a generación. Esta violencia, generada por la desigualdad social y el abuso del poder en las relaciones interpersonales, se valida socialmente y se ejerce cotidianamente. Está al margen de la ley y se fundamenta en las costumbres, creencias y valores, así como en el “deber ser” de las personas.

<http://www.laneta.apc.org/comexani>

Questão 21

En el cartel de la campaña, se comprende la relación entre los niños y la mariposa como símbolo de la:

- (A) ternura a exigirseles
- (B) libertad a obligárseles
- (C) suavidad a dedicárseles
- (D) educación a estimulárseles

Questão 22

Entre otras posibilidades, Comexani está dedicado a:

- (A) fundamentarse en la costumbre
- (B) validar la actuación de las familias
- (C) estudiar el deber ser de las personas
- (D) discutir las relaciones interpersonales

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.

Une petite page de
Rhétorique

PRESENTATION DE LA RHETORIQUE

05 Qu'est-ce que la rhétorique? Un art, une technique, une science, une morale, un enseignement, une pratique sociale, une discipline?... Elle imprègne de façon intime nos relations sociales, elle transparait dans nos paroles, au cours de débats, de discussions, de disputes, de leçons de morale, de justifications, de démonstrations, de joutes oratoires. Elle reflète l'esprit de chacun. C'est un peu notre vitrine intellectuelle. Ainsi, chacun fait appel à sa propre rhétorique pour exprimer ses idées. En effet, l'exercice du langage appartient à tous: nous avons tous le pouvoir de jouer avec et de l'enrichir.

La rhétorique a pour but de persuader l'interlocuteur (ou le lecteur) à partir d'un argumentaire solide. Elle a aussi pour objectif de bien s'exprimer, de communiquer de manière efficace.

10 La rhétorique intervient là où la logique, avec ses outils (la dialectique, le syllogisme) tente de franchir la frontière entre convaincre et persuader.

La rhétorique a évolué avec les siècles, les peuples, les cultures. Elle est fortement liée à la langue à laquelle elle vient se greffer. Aussi a-t-elle des liens étroits avec la linguistique: en traitant le code, le langage lui-même, on dira qu'elle a une fonction métalinguistique. En traitant du contenu, elle est également très proche de l'argumentation.

15 La rhétorique est avant tout une réflexion sur la parole (dite ou écrite), une discipline étudiant les conditions d'un langage et d'une communication plus efficaces. La précision de la parole dépend avant tout des choix qu'on peut opérer parmi les infinies subtilités du langage. Connaître ces subtilités, c'est affûter la lame de la persuasion.

20 Il est nécessaire de considérer que, si la rhétorique cherche à persuader et convaincre, ce n'est jamais par la force, contrairement à d'autres méthodes. "Un homme convaincu contre sa volonté garde quand même son opinion".

La logique est indispensable, mais elle ne peut pas tout faire. Elle doit être complétée dans la plupart des cas par la rhétorique. Celle-ci influence cette partie de nous-mêmes qui n'est pas gagnée par le pur raisonnement.

25 La rhétorique elle-même n'est pas toujours illogique. Comme Francis Bacon l'a dit, "La rhétorique n'apprend pas plus aux gens à faire en sorte que la pire des causes apparaisse la meilleure, que la logique ne leur apprend à raisonner de manière fallacieuse.". La rhétorique est un moyen de persuasion qui prend la relève là où la logique finit son travail. Après que la logique ait convaincu l'esprit, la rhétorique prend le relais.

<http://membres.lycos.fr>

Questão 17

Par la lecture globale du texte, on peut dire que son objectif communicatif principal c'est:

- (A) introduire le sujet
- (B) poser des questions
- (C) contester une opinion
- (D) présenter des exemples

Questão 18

L'auteur souligne plusieurs caractéristiques de la rhétorique, dont les rapports avec d'autres disciplines. L'extrait qui présente cet aspect-là c'est:

- (A) "La rhétorique a évolué avec les siècles, les peuples, les cultures." (l. 11)
- (B) "Aussi a-t-elle des liens étroits avec la linguistique:" (l. 12)
- (C) "La rhétorique est avant tout une réflexion sur la parole" (l. 15)
- (D) "La rhétorique elle-même n'est pas toujours illogique." (l. 24)

Questão 19

Connaître ces subtilités, c'est affûter la lame de la persuasion. (l. 17 - 18)

L'expression soulignée peut être remplacée, sans changement de sens, par:

- (A) ratifier davantage
- (B) rendre plus efficace
- (C) réaliser toujours bien
- (D) reprendre progressivement

Questão 20

En effet, l'exercice du langage appartient à tous: (l. 5)

La locution soulignée exprime l'idée de:

- (A) correction
- (B) conclusion
- (C) confirmation
- (D) conséquence

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.



L'objectif de la campagne de cette année est d'attirer l'attention des automobilistes sur le fait que les piétons et, dans une moindre mesure, les cyclistes, sont des usagers de la route à part entière et qu'il convient donc de les respecter et de ne pas empiéter sur leur espace. Le message est le suivant: **automobilistes, n'abusez pas de votre suprématie.**

La campagne s'adresse à tous les conducteurs qui prennent le volant presque quotidiennement, principalement des personnes entre 18 et 50 ans. Il s'agit en fait d'un groupe cible qui, les enquêtes le démontrent, estime positif de se comporter de manière responsable dans la circulation, mais qui, dans la réalité, ne respecte pas toujours les règles à la lettre.

<http://www.bivv.be/fr>

Questão 21

L'image suggère que l'attitude correcte du conducteur envers les piétons est de:

- (A) s'approcher
- (B) se dépêcher
- (C) s'immobiliser
- (D) se détourner

Questão 22

Le public visé par cette campagne a été choisi parce qu'il a le comportement suivant:

- (A) il croit au respect aux piétons mais ne le pratique pas
- (B) il se sent gêné par les piétons et dérange leur chemin
- (C) il obéit aux règles de conduite et accorde de l'espace aux piétons
- (D) il ne trouve pas important de respecter les piétons mais le fait quand même

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.



WHAT IS RHETORIC?

Rhetoric is a very human-centered study of reality. Whereas science and philosophy search for universals or truths that transcend humanity, rhetoric understands truth as an unavoidably human construct. Indeed, perhaps there are universal truths beyond our senses, but rhetoricians recognize that humans are always interpreting those truths through our human contexts. In other words, *who we are* and *where we are* will
 05 always be factors in how we define truth. And, since the “who” and “where” of our lives are always changing, so is our understanding of truth. But some rhetoricians, including myself, ask whether universal truths exist in the first place. Western philosophy has always assumed that stability is the norm and change is the exception. And yet, our experiences in this world seem to suggest exactly the opposite. Very little around us stays the same for long. Indeed, change seems to be norm in reality, while things that stay the same are the
 10 exception. Rhetoric is a way of coping and adapting to that unavoidable change in our everyday lives.

To manage the change in our lives, rhetoric has two main functions: interpretation and expression. The study of interpretation, called hermeneutics, is the study of how people interpret their rhetorical situations and the discourse of others. Humans are always in a process of anticipating the evolution of discourse and resolving their “misunderstandings” through interpretive strategies (i.e. guessing, dialogue). A specialized form of
 15 interpretation is rhetorical criticism. A rhetorical critic studies texts to determine how particular speakers or writers use words to be persuasive or perhaps create whole new conceptions of reality. The second function of rhetoric, expression, is probably more familiar to most people. The study of expression concentrates on how humans can use language to create change in their lives. Expression concerns everything from the use of a well placed word to the use of a genre to organize an argument. By studying both interpretation and
 20 expression, the rhetorician researches the endless dance between how we understand each other and how we persuade each other.

So what is rhetoric? Rhetoric is a perspective from which we interpret and express the evolving reality around us. It is a metaphor from which we invent a particular conception of what we believe and what we hold as true. Rhetoric is the study of how we use language to come to terms with the evolving reality in which we find ourselves. It studies how we use interpretive and expressive strategies to get along in the world.

RICHARD JOHNSON-SHEEHAN, Ph.D.
<http://www.unm.edu>

Questão 17

An essay is a short piece of writing, where the writer expresses his points of view on a particular subject. In "What is rhetoric?", Prof. Sheehan develops the topic by:

- (A) defining the term rhetoric and its practical applications
- (B) comparing and contrasting former and current perspectives
- (C) establishing the dividing line between science and philosophy
- (D) arguing in favor of the teaching and practice of rhetoric at universities

Questão 18

One of the functions of rhetoric is justified in the following excerpt:

- (A) "In other words, *who we are* and *where we are* will always be factors in how we define truth." (l. 4 - 5)
- (B) "Indeed, change seems to be norm in reality, while things that stay the same are the exception." (l. 9 - 10)
- (C) "Humans are always in a process of anticipating the evolution of discourse and resolving their 'misunderstandings' through interpretive strategies" (l. 13 - 14)
- (D) "A rhetorical critic studies texts to determine how particular speakers or writers use words to be persuasive or perhaps create whole new conceptions of reality." (l. 15 - 16)

Questão 19

According to the author, the overall goal of rhetorical research is to:

- (A) understand how human experiences are related to each other
- (B) analyze communication strategies employed by language users
- (C) study appropriateness levels of vocabulary chosen by speakers
- (D) compare the different types of discourse used to persuade others

Questão 20

And, since the "who" and "where" of our lives are always changing, so is our understanding of truth. (l. 5 - 6)

Since and **so** in the sentence above may be notionally replaced by:

- (A) if and thus
- (B) therefore and but
- (C) hence and instead
- (D) because and likewise

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.

ACTION ALERT: STOP HARD LIQUOR ADS ON TELEVISION



LOOK AT THE FACTS AND DECIDE FOR YOURSELF

1. Research clearly shows that exposure to alcohol advertising makes kids more likely to start using those products.
2. Children and teens watch, on average, more than 1,000 hours of television per year.
3. About a fourth of American families even have a TV set in a child's bedroom.

<http://www.cspinet.org>

Questão 21

Campaign and advertisement posters make frequent use of visual aids such as pictures, drawings and charts to cause an immediate impact on viewers.

The idea conveyed by the image for the campaign is found in the following sentence:

- (A) The risk of underage alcohol consumption is increasing.
- (B) Hard liquor addiction is related to ethnic and age variables.
- (C) Alcohol drinking rates among kids are higher than those among adults.
- (D) Teenage girls are more prone to alcohol drinking than their male counterparts.

Questão 22

The reason for the action alert is contained in:

- (A) parents must restrict their kids' TV viewing time
- (B) youth exposure to alcohol ads on TV may lead to addiction
- (C) the number of TV sets in a house contributes to alcohol addiction
- (D) alcoholic teenagers watch much more TV as compared to other age groups